

A noção de que determinados medicamentos têm seu tempo adequado de ação ocorre no caso dos vermífugos. Desse ponto de vista, a eficácia desse medicamento depende das 'fases da lua'. É por esse motivo que Eliza só dá vermífugo aos filhos na lua minguante, pois, como afirma, na "lua minguante tudo diminui, se for na lua crescente elas aumentam e na lua cheia elas se agitam".

Para estes moradores, o manejo das medicações obedece a uma lógica particular, a qual não segue os referenciais da biomedicina. Por conseguinte, nem sempre o número de dias de tratamento é seguido, pois o que conta é a quantidade de frascos ingeridos. Desta forma, um tratamento é dado por completo quando foi tomado o 'vidro inteiro', independente do número de dias estabelecido pelo médico. A falta de relógio em muitas residências torna difícil estabelecer horários para a ingestão de medicações. Assim, receitas dos médicos do posto local estabelecem, muitas vezes, a quantidade de tomada de doses diárias ao invés do fracionamento do dia em períodos.

Estes são exemplos de atitudes em relação às práticas de cuidados corporais na Vila Dique. Na concepção de Good (1994), as representações são construídas de acordo com ampla rede de associações, tais como crenças religiosas e experiências familiares, por exemplo. É possível refletir acerca de cada grupo cultural como consumidor de diferente modelo e a biomedicina pode ser vista como um entre tantas referências culturais para pensar o corpo e a saúde.

Os indivíduos vivem a realidade biológica enquanto trabalhada pela cultura. As representações de corpo, saúde e doença são uma realidade advinda da experiência dos indivíduos. O corpo surge então não apenas como objeto de representação, mas como fundamento de nossa subjetividade. As práticas de cuidados do corpo são orientadas por uma lógica que resulta da experiência social e, com base nesta, produzem-se interpretações que adquirem significado a partir de processos compartilhados no cotidiano. Em resumo, procuramos exemplificar, neste trabalho, de que modo os moradores da Vila Dique vivenciam práticas de cuidados como corpo em que o conhecimento deste, para eles, não se encontra derivado de modelos abstratos eruditos, mas sim embebido na ação.